

Disciplinas oferecidas em 2026/1

Código: LIT833 - Turma: A - Nível: M/D - 60 horas - 4 Créditos

Disciplina: Poéticas da Literatura Brasileira (OS SENTIDOS DA VANGUARDA - TEORIA, HISTÓRIA, CRÍTICA)

Área de Concentração: Literatura Brasileira

Professor(es): GUSTAVO SILVEIRA RIBEIRO

Ementa:

A ação e o imaginário das vanguardas tiveram um papel decisivo na cultura do século XX, com especial destaque para a política, por um lado, e para a literatura e as artes, de outro. Esses dois campos, na verdade, política e arte, aproximaram-se radicalmente a partir da emergência das vanguardas, e é possível dizer que a estetização da política e a politização da arte são duas faces de um mesmo fenômeno. No contexto brasileiro, as vanguardas reorganizaram de forma profunda o campo literário, deixando marcas duradouras e instituindo práticas que dão sentido, até os dias atuais, a muitas das questões decisivas da literatura e das artes no país. Este curso pretende investigar os sentidos da vanguarda (a partir das circunstâncias do Brasil, mas sem fechar os olhos para a experiência internacional) a partir de três conceitos e de três momentos: as vanguardas históricas (1910-1930), as neovanguardas (1950-1970) e o momento da pós-vanguarda (1980 aos dias atuais) – que no contexto brasileiro chamou-se pós-utópico, conforme a conhecida definição de Haroldo de Campos, e que está na base do se chamará também o horizonte do contemporâneo. Mesclando reflexão teórica com análise de textos e obras de arte, o curso pretende retrair criticamente o fio que conecta diferentes propostas estéticas e políticas no país, além de diferentes temporalidades, a partir da lógica da experimentação – um outro modo, deslocado e diferido, de pensar as questões que vêm do campo de ação das vanguardas. Quais seriam, nesse sentido, os marcos e as características da literatura experimental no país? Que traços persistiram de uma época para outra, e que formas foram sendo reimaginadas ao longo do tempo? E ainda: quais foram os fluxos internacionais decisivos dos ambientes de misturas, trocas e inquietação que marca a produção experimental? Qual é o lugar da experimentação hoje, e com que conceitos e categorias pensar a produção contemporânea que se apresenta sob o signo da invenção experimental? Essas são algumas das perguntas que este curso gostaria de colocar, ensaiando para cada uma delas respostas provisórias, além de novas e mais complexas questões.

Programa:

- I. Vanguarda, neovanguarda, pós-vanguarda: dinâmicas e impasses do moderno.
- II. Alguns marcos teóricos: leituras de Walter Benjamin, Peter Bürger, Susan Sontag, Marjorie Perloff, Clement Greenberg, Octavio Paz, Haroldo de Campos, Hal Foster.
- III. Arte e antiarte, expansão e negação da literatura. A poesia como campo privilegiado da experimentação – no Brasil e além.
- IV. A invenção do contemporâneo e o lugar da experimentação.

Bibliografia:

(a bibliografia completa e o cronograma completo do curso será disponibilizado no início das aulas)

AGUILAR, Gonzalo. Poesia concreta brasileira: as vanguardas na encruzilhada modernista. São Paulo: Edusp, 2006.

AGUILAR, Gonzalo; CÁMARA, Marío. A máquina performática. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

ALEIXO, Ricardo. Máquina zero. Belo Horizonte: Scriptum, 2004.

ALEIXO, Ricardo. Modelos vivos. Belo Horizonte: Crisálida, 2010.

- ALEIXO, Ricardo. Trívio. Belo Horizonte: Scriptum, 2001.
- ANTUNES, Arnaldo. Algo antigo. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- ANTUNES, Arnaldo. As coisas. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- BARROS, Lenora. Onde se vê. São Paulo: Klaxon, 1983.
- BARROS, Lenora. Relivro. Rio de Janeiro: Oi Futuro, 2010.
- BANDEIRA, João. Quem quando queira. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- BANDEIRA, João. Rente. São Paulo: Ateliê, 1997.
- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. Trad. Setgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BONVICINO, Régis. Até agora: poemas reunidos. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010.
- BOSI, Viviana. Poesia em risco: itinerários para aportar nos anos 1970 e além. São Paulo: 34, 2021.
- BÜRGER, Peter. Teoria da vanguarda. Trad. José P. Antunes. São Paulo: CosacNaify, 2012.
- CÂMARA, Mario (org.) Indicionário do contemporâneo. Belo Horizonte: UFMG, 2018.
- CAMPOS, Augusto. Viva Vaia. São Paulo: Ateliê, 2014.
- CAMPOS, Augusto. Despoesia. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- CAMPOS, Augusto. Não. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- CAMPOS, Augusto & PLAZA, Julio. Poemobiles. São Paulo: Demônio Negro, 2010.
- CAMPOS, Augusto & PLAZA, Julio. Reduchamp. São Paulo: Demônio Negro, 2009.
- CAMPOS, Haroldo. Galáxias. São Paulo: 34, 2011.
- CAMPOS, Haroldo. Poesia e Modernidade. Da morte do verso à constelação. O poema pós-utópico. In: O arco-íris branco. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- FOSTER, Hal. O retorno do real. Trad. Celia Euvaldo. São Paulo: CosacNaify, 2014.
- FILHO, Armando Freitas. Máquina de escrever. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
- FONTELA, Orides. Poesia completa. São Paulo: Hedra, 2015.
- FLORES, Guilherme Gontijo. Todos os nomes que talvez tivéssemos. Curitiba: Kotter, 2020.
- FREITAS, Angélica. Canções de atormentar. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- FREITAS, Angélica. Rilke Shake. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- FREITAS, Angélica. Um útero é do tamanho de um punho. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- GARCIA, Marília. Expedição : nebulosa. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- GARCIA, Marília. Parque das ruínas. São Paulo: Luna Parque, 2018.
- GARCIA, Marília. Um teste de resistores. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.
- GARRAMUNO, Florencia. Frutos estranhos. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.
- GREENBERG, Clement. Vanguarda e kitsch. Trad. João Figueiredo. Lisboa: ULisboa, 2019.
- GUIMARÃES, Julio Castañon. Poemas 1975-2005. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- LEITE, Sebastião Uchoa. Poesia completa. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- MACHADO, Duda. Poesia 1969-2021. São Paulo: Fósforo, 2024.
- MEDEIROS, Sérgio. John Cage no hemisfério sul: uma biografia. São Paulo: Iluminuras, 2022.
- MEDEIROS, Sérgio. Totens. São Paulo: Iluminuras, 2012.
- NUERNBERGER, Renan. Mistura adúltera de tudo. São Paulo: Fósforo, 2024.
- PAZ, Octavio. Os filhos do barro. Trad. Ari Roitman & Paulina Wacht. São Paulo: CosacNaify, 2013.
- PEDROSA, Celia. Ensaios sobre poesia e contemporaneidade. Niterói: Ed. UFF, 2011.
- PEDROSA, Celia (org.) Mais poesia hoje. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.
- PEDROSA, Celia. Poesia contemporânea: voz, imagem, materialidades. Belo Horizonte: UFMG, 2016.
- PERLOFF, Marjorie. Infrathin: an experiment in micropoetics. Chicago: Un. Chicago Press, 2021.
- PERLOFF, Marjorie. O gênio não-original. Trad. Adriano Scandolara. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

- PERLOFF, Marjorie. O movimento futurista. Trad. Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Edusp, 1993
- PLAZA, Julio. Poética. Porto Alegre: FVCB, 2013.
- OITICICA, Helio. Aspiro ao grande labirinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- RAMOS, Nuno. Cujo. São Paulo: Iluminuras, 1993.
- RAMOS, Nuno. Junco. São Paulo: Iluminuras, 2011.
- RAMOS, Nuno. Ó. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- REUBEN (Cavalo DADA). + realidades q canais de tv. São Paulo: Pitomba, 2013.
- SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- SIMON, Iumna Maria. "Considerações sobre a poesia brasileira em fim de século". In: Novos Estudos, v. 55. São Paulo: USP, 1999.
- SISCAR, Marcos. Poesia e crise. Campinas: UNICAMP, 2010.
- SISCAR, Marcos. De volta ao fim: 'o fim das vanguardas' como questão da poesia contemporânea. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016.
- SONTAG, Susan. Contra a interpretação e outros ensaios. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- STERZI, Eduardo. A alegria é a prova dos nove: alguma poesia moderna e a tarefa da alegria. São Paulo: Lumme Editor, 2008.
- SUSSEKIND, Flora. A voz e a série. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1998.
- SUSSEKIND, Flora. Coros, contrários, massa. Recife: CEPE, 2022.
- SUSSEKIND, Flora. Papeis colados. Rio de Janeiro: UFRJ, 2022.
- VALLIAS, André. Totem. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2014.
- VILLA, Dirceu. Transformador. São Paulo: Selo Demônio Negro, 2014.

Pré-requisitos:

nenhuma

Outras exigências:

nenhuma